



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica Associada À Covid-19: Um Relato De Caso

Autores: JÔNATA MELO DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CAMILA BRAGA DE AVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), MATEUS LIMA ULISSES TRINDADE (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), MARIA CLARA BRAZ DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), ELOISA ALVES VIANA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), LUIZA HELENA PAULA PESSOA MARQUES PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), RYSSIA RAYNALLE MAGALHÃES NOGUEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), THAYNÁ YASMIM DE SOUZA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), ANA KARINA DE SOUSA FERNANDES (UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE MOSSORÓ), MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) associada à COVID-19 é uma entidade clínica aguda e grave, de descoberta recente, com alto risco de rápida deterioração do quadro. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente masculino, 10 anos, iniciou quadro de febre persistente por 8 dias, seguindo-se com edema, vômitos e diarreia. Foi transferido para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), sendo admitido em choque frio, anasarcado e com desconforto respiratório e hepatomegalia. Necessitou de ventilação mecânica invasiva, resgate volêmico e drogas vasoativas em decorrência de choque vasoplégico e cardiogênico que se seguiram. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia, linfopenia, plaquetopenia, elevação de D-dímero, troponina I e marcadores inflamatórios, disfunção hepática e distúrbios eletrolíticos e ácido-básicos, além de IgG reagente para COVID-19. Três semanas antes do início do quadro, sua genitora havia também testado positivo para COVID-19. O primeiro ecocardiograma transtorácico (ECOTT) revelou fração de ejeção de 42%, hipocontratilidade difusa do ventrículo esquerdo e derrame pericárdico. Por preencher critérios para SIM-P, recebeu imunoglobulina, corticoterapia e ácido acetilsalicílico (AAS). Ademais, recebeu furosemida, antibioticoterapia e correção dos distúrbios eletrolíticos. Os ECOTT de controle mostraram melhora progressiva da função cardíaca e, no 12º dia de UTIP, recebeu alta em uso de AAS e corticoterapia e com programação de ECOTT de controle e seguimento ambulatorial. DISCUSSÃO: A SIM-P é uma complicação pós-infecciosa causada pela resposta imune exacerbada ao SARS-CoV-2 que ocorre em menos de 1% das crianças previamente saudáveis, diferindo da COVID-19 aguda e da doença de Kawasaki, embora possuam similaridades. O caso relatado traz à luz a discussão do reconhecimento e tratamento de uma situação nova, potencialmente fatal e complexa devido ao grande espectro de apresentações clínicas. CONCLUSÃO: Notando a escassez de evidências científicas a respeito desse quadro, reforçamos a importância da suspeição clínica no cenário pandêmico atual.